

XXIV Semana Científica Johanna Döbereiner – 2024

**Influência de bioinsumos no desempenho de mudas de lúpulo (*Humulus lupulus*)
micropropagadas in vitro**

Autores: ¹Lucas Cortes Chaves; ²Giulia da Costa Rodrigues dos Santos; ³Ana Clara Novaes Nunes, ⁴Camila de Souza Dias; ⁵Luan Carrara Ferreira; ⁶Norma Gouvêa Rumjanek, ⁶Gustavo Ribeiro Xavier

Afiliação: ¹Graduando do curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas, UFRRJ, lucaschaves@ufrj.br, ²Graduanda de Agronomia, UFRRJ, giu.rodriguessantos@gmail.com, ³Graduanda do curso de Agronomia, UFRRJ, ana123novaesclara@gmail.com, ⁴Graduanda de Ciências Biológicas, UFRRJ, camilasouzad97@gmail.com, ⁵Graduando do curso de agronomia, UFRRJ, luancf23@gamil.com, ⁶Pesquisador Embrapa Agrobiologia, norma.rumjanek@embrapa.br, gustavo.xavier@embrapa.br.

O lúpulo (*Humulus lupulus*), é uma planta trepadeira da família Cannabaceae, característica de clima temperado e considerada perene. Possui grande importância econômica sendo utilizada no setor de cervejaria e de fitoterápico. No Brasil o cultivo da planta para a produção de cervejas artesanais foi registrado em diversos estados, tendo se destacado na Região Serrana Fluminense, onde variedades da cultura apresentaram um grande potencial de desenvolvimento. O presente plano de pesquisa tem como objetivo analisar a resposta dos bioinsumos inoculados nas mudas in vitro de lúpulo e relacionar os padrões de crescimento com os da produção em viveiro comercial. O trabalho será conduzido em sistema de câmara de crescimento (tipo BOD), com delineamento experimental de blocos ao acaso com 10 repetições tendo como unidades experimentais potes contendo as plantas micropropagadas e inoculadas com oito estirpes de microorganismos: *Azospirillum baldaniorum* (BR11005), *A. brasilense* (Abv5 + Abv6), *Herbaspirillum seropedicae* (BR 11417), *Bacillus* sp. (BR10433), *Bacillus aryabhattai* (Auras ®) e 3 estirpes de *Pseudomonas* além do tratamento controle, não inoculado. Em uma segunda fase esses tratamentos serão duplicados e plantados em vasos para a formação de mudas de lúpulo tradicionais, para comparar a resposta de mudas micropropagadas e inoculadas. Análises observacionais serão feitas mensalmente, por três meses para avaliar a presença de contaminantes e para estabelecer a relação da altura das plântulas. Aos 120 dias após a inoculação as plantas serão colhidas e realizadas avaliações de altura e massa seca de parte aérea e raiz. Os dados obtidos serão submetidos às análises de variância e a testes de média. A interpretação dos dados levará em conta o efeito dos tratamentos em relação ao padrão comercial de mudas. Esses resultados farão parte de resultados adicionais para avaliar o efeito de bioinsumos como agentes de promoção de crescimento em lúpulo, sob diversas estratégias de produção de mudas e inoculação das plantas.

Palavras-Chave (até 3 palavras): inoculante, PGPR, muda.

Agradecimentos: À FAPERJ; MDA pelo suporte financeiro; Embrapa Agrobiologia; Viveiro Ninkasi pela infraestrutura.